VIAS DE ADMINISTRAÇÃO DE DROGAS: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS CONCEPÇÕES ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Kleyton Domingos de Melo[1], Geroge Chaves Jimenez[2]

Introdução

A administração de drogas é uma prática rotineira na área de clínica médica que visa atender alguns fatores, como: necessidade de efeito sistêmico ou localizado da droga, latência para o efeito; respeitando-se as características físico-químicas do medicamento, bem como o padrão de interatividade da mesma com o organismo [1,2].

Todo estudante de um Curso da Área médica deve saber que existem diferentes vias para se administrar uma droga num organismo, tendo estas vias características próprias, não só dos pontos de vista estrutural e funcional, mas também considerando-se as particularidades de cada espécie. Tomando-se como hipótese o fato de que os alunos exibem uma espécie de inércia na tentativa de renegociarem as suas concepções prévias, este trabalho teve como objetivo revelar a forma como os estudantes de medicina veterinária trabalham com os critérios de importância na escolha das principais vias de administração de drogas num organismo.

Material e métodos

Esta pesquisa foi efetuada entre estudantes da Disciplina de Farmacologia do 5. Período do Curso de Medicina Veterinária da UFRPE, 2º Semestre de 2009, onde foram convidados a responderem um instrumento de sondagem com a seguinte questão: "Na sua opinião, qual as três vias de administração de maior importância? Justificando as suas escolhas." Os estudantes, sem terem recebido qualquer instrução objetiva sobre o assunto devolveram o instrumento respondido, sem sinais de identificação pessoal. Os dados foram recolhidos e devidamente tabulados para posterior análise. As análises foram efetuadas tomando-se como referência o trabalho de Bardin [3]. Posteriormente foram observadas as freqüências, em porcentagem, de cada via, segundo respostas dos alunos. Os dados foram expressos em termos percentuais e as diferenças, quando necessário, avaliadas estatisticamente para um valor de $p < 0,05$.

Resultados e discussões

A experiência em sala de aula tem mostrado que os estudantes trazem consigo concepções variadas sobre um mesmo tema. Muitas vezes estas concepções tornam-se persistentes, em decorrência da ausência de espaços que venham a permitir a esses estudantes a renegociação social de seus conceitos e sistema de valores. Assim, os 30 estudantes consultados elegeram, segundo os seus respectivos pontos de vista, as vias de administração de drogas que julgaram mais importantes conforme os dados apresentados no disco de Bardin (figura 1). Neste disco, pode ser visualizada uma configuração hierárquica das vias escolhidas, assim verificando que as três vias de maior preferência pelos estudantes foram a intravenosa, com um percentual de 33,3%, seguida da via oral, com 30% e da via intramuscular com 13,33%. Para a via intravenosa, várias justificativas foram efetuadas, que iam desde uma maior disseminação das drogas pelo organismo até um tempo de distribuição da droga mais curto. Entretanto, pode-se assinalar que o aspecto circunstancial inerente ao processo de escolha foi trivializado. Ou seja, há circunstâncias em que é necessário o emprego de uma droga por uma via de administração rápida como a endovenosa, mas também existem circunstâncias em que é necessário o emprego de uma via de administração mais lenta. Pode-se também argumentar que a eleição de uma via de administração de drogas deve levar em conta as condições fisiológicas do organismo receptador, no momento da administração, bem como as disponibilidades do fármaco e seus eluentes. Quanto a segunda via de escolha ser a via oral, com justificativa, segundo os alunos, de ser uma forma de aplicação fácil, e também uma via rápida, devemos levar em consideração quais as circunstâncias em que a aplicação por via oral faz-se justificável, atentando para o fato de que em alguns animais, como ruminantes, a administração via oral de drogas é difícil de ser efetuada, escolhendo-se como alternativa para essa, a via intrarrumenal; e o tempo de ação, porém, é mais prolongado que a administração por via intravenosa. A via intramuscular aparece em terceiro lugar com justificativas, entre outras, de esta ser a via que possui um efeito local e um tempo de ação mais lento. Vale ressaltar, que com a aplicação de uma droga, mesmo sendo no músculo, procura-se obter um efeito sistêmico e o tempo de ação varia conforme a referência, assim, ele pode ser mais lento que o tempo de ação do

1. Primeiro Autor é Monitor da Disciplina de Farmacologia Veterinária, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel Meideiros, s/n – Dois Irmãos, Recife/PE, CEP 52171-900. E-mail: k_d_m@click21.com.br
2. Segundo Autor é Professor Adjunto da Área de Fisiologia e Farmacologia do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Universidade Federal do Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel Meideiros, s/n – Dois Irmãos, Recife/PE, CEP 52171-900

medicamento administrado por via intravenosa, mas será mais rápido que o tempo de ação da droga administrada pela via oral.

É interessante assinalar que as escolhas das vias de administração de drogas por importância espelha, bem provavelmente, a tendência em se valorizar o que é de mais usual na prática da clínica veterinária, considerando-se que a dimensão clínica de pequenos animais; é o segmento que oferece um maior número de oportunidades de acesso, incluindo-se a oferta de estágios extracurriculares.

Acreditamos que a ausência de espaços extra classe, que permitam a troca de experiências entre estudantes, professores e profissionais, dificultem a reorientação dos conceitos em consonância com o que é necessário para o delineamento da experiência profissional, como as consonâncias com o material bibliográfico acessível. A averiguação da informação retida deve ser um processo contínuo, contextualizado; onde o estudante deve adquirir a consciência de que o mais importante não é o que se acredita estar guardado fixamente na sua memória, mas a informação que consegue transitar por diferentes circunstâncias, modelando-se às mesmas, mas conservando o cerne forte, para que possa ser empregada como instrumento na resolução de problemas pertinentes à sua área de formação profissional.

Agradecimentos

Aos alunos do 5º Período do curso de Medicina Veterinária que se dispuseram a responder o questionário e puderam, dessa forma, contribuir para que este trabalho fosse realizado.

Referências

[1] SPINOSA, H.S. *Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária*. 4.ed. Editora Guanabara Koogan, 2006

[2] PUSHEL VAA. Apresentação. In: *Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos*. São Paulo (SP): Legnar Informática & Editora; 1999

[3] BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa/Portugal 3ª. Ed.; Edições Setenta, 2004.

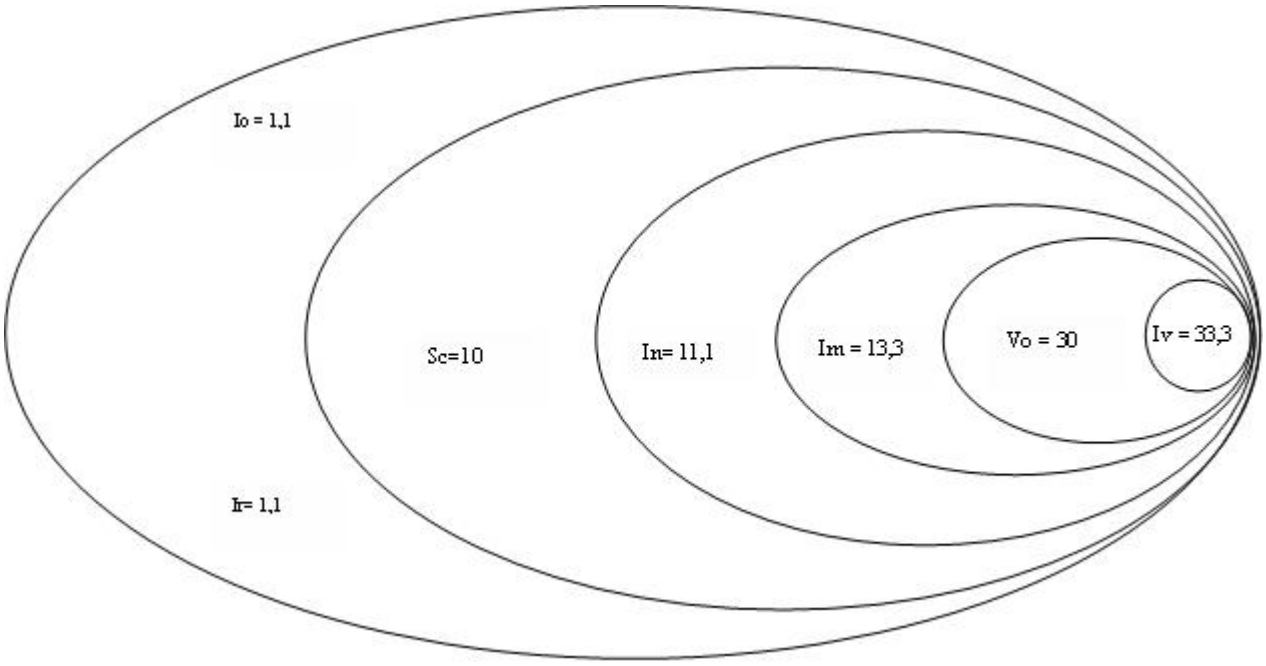

Figura 1: Diagrama de Bardin, com os valores percentuais referentes às escolhas efetuadas pelos estudantes quanto à importância das vias de administração de drogas (Iv-Intravenosa; Sc-Subcutânea; Vo-Via oral; Im- Intramuscular; Ir- Intrarrumenal; In-Inalatória; Io- Intraóssea), extamente como foram colhidas nos instrumentos de abordagem.